



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

CULTURA POPULAR

9.a SÉRIE DE ESPECTÁCULOS TEATRAIS
OFERECIDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL COM
A ACTUAÇÃO DA COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DO PORTO QUE REPRESENTARÁ:

— A ESTALAJADEIRA, de *Carlo Goldoni*, em 4, 7,
8, 10, 11, 14, 15, 17, 18 e 21 de Novembro e

— A SOBRINHA DO MARQUÊS, de *Almeida Garrett*,
em 15, 16, 19, 20, 22, 27, 29 e 30 de Dezembro,
e em 3 e 5 de Janeiro de 1967

no CINEMA NUN'ÁLVARES

às 21.30 horas

P R O G R A M A S

Visados pela Delegação da Inspeção dos Espectáculos

(Maiores de 12 anos)

PROGRAMA

A ESTALAJADEIRA — 10 representações

COMÉDIA EM 3 ACTOS DE CARLO GOLDONI

TRADUÇÃO DE MARIA FERNANDA CIDRAIS
CENÁRIOS DE JAIME ISIDORO
DIRECÇÃO DE MONTAGEM — M. H. MATOS
GUARDA ROUPA DE ANAHORY E OFICINAS
DO T. E. P.

Distribuição

por ordem de entrada em cena:

Marquês	David Silva
Conde	Luis Jacobetty
Fabício	Luís Alberto
Cavaleiro	João Guedes
Mirandolina	Isabel de Castro
Hortênsia	Fernanda Alves
Dejanira	Eduarda Marina
Criado	António Assunção

Ficha Técnica

Ponto	Vidal Valente
Contra-Regra	José Baltazar
Maquinista	José Ribeiro
Luminotécnico	Fernando Teixeira
Sonoplasta	Alfredo Pimentel
Electricista	Rogério Silva
Carpinteiro	Manuel Joaquim
Costureira	Adelaide de Sousa
Auxiliar de costureira	Maria Celeste
Secretário da Companhia	Lopes Valente

O SIGNIFICADO DO TEATRO DE GOLDONI

Extractos de um breve ensaio da autoria de Ruggero Jacobbi

...Goldoni é um prodígio de fluidez e de naturalidade, tudo sai fácil de suas mãos, tudo é feito por obra e graça de sua espontaneidade poética, de seu instintivo bom-senso de observador das coisas e de artesão incansável. Goldoni é, antes de Balzac, de Gogol, de Tolstoi, o primeiro autor europeu que traz em si mesmo a mais simples das verdades estéticas, e que parece feito de propósito para nos convencer de tal verdade: ser realista, para um moderno, é o único modo possível de ser clássico.

...No teatro, esse maravilhoso século XVIII de Diderot e de Mozart, esse lúcido e corajoso despertar de uma consciência colectiva, inclusivé estética, que nunca mais devia encontrar um modo de expressão tão singular e consequente no teatro, o século traz os nomes de Goldoni, de Beaumarchais, de Lessing. Três gigantes, cuja grandeza reside justamente na ausência de qualquer titanismo: na sua defesa do óbvio, do razoável, do necessário.

...Dos três, Goldoni, é o menos polémico (...) não conhece senão o teatro que é a sua vida e a sua razão de ser. Mas do Teatro tem uma ideia tão instintivamente limpa e alta, uma ideia essencialmente moral — que o projecta de uma vez no mundo implacável da verdade e da responsabilidade...

O divino sorriso goldoniano é como a divina melancolia de Mozart: empenham o homem sem forçá-lo, através da paciência e da indulgência, através do espectáculo da própria perfeição feita de honestidade. Eu, veneziano, sei de que cores, de que horas, de que águas é feita esta luz; mas todo o mundo o sabe melhor do que eu porque há dois séculos que, graças a Goldoni, nas noites mais serenas e sinceras, oferecidas aos povos pelo teatro, o mundo é veneziano.

In «O ESPECTADOR APAIXONADO»,
editado pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — 1962.

PROGRAMA

A SOBRINHA DO MARQUÊS — 10 representações

COMÉDIA EM 3 ACTOS DE ALMEIDA GARRETT

ENCENAÇÃO DE FERNANDA ALVES

CENÁRIOS E FIGURINOS DE JOSÉ EMÍLIO
CALVÁRIO e ALEXANDRE VASCONCELOS

GUARDA ROUPA DÁS OFICINAS DO T. E. P.

Distribuição

por ordem de entrada em cena:

Manuel Simões	David Silva
Tia Mónica	Nita Mercedes
Zé Braga	José Braz
Zeferino.....	Luís Alberto
D. Luíz de Távora	José Cruz
Padre Inácio	Luis Jacobetty
D. Mariana de Melo	Alda Rodrigues
Marquês de Pombal	Júlio Cardoso
Secretário do Marquês	N. N.

Ficha Técnica

Ponto	Vidal Valente
Contra-Regra	Santos Durães
Maquinista	José Ribeiro
Luminotécnico	Fernando Teixeira
Sonoplasta	Alfredo Pimentel
Electricista	Rogério Silva
Carpinteiro	Manuel Joaquim
Costureira	Adelaide de Sousa
Auxiliar de Costureira	Maria Celeste
Secretário da Companhia.....	Lopes Valente

«Em muitos casos, o realismo consiste numa escolha expressiva», escreveu um grande encenador. Foi perante uma escolha desse género que nos encontramos, ao transpor uma obra de cunho predominantemente romântico, para a nossa época, que exige agora a valorização acentuada dos elementos realistas, mas sem descuidar a feição romântica dos sentimentos e atitudes, os quais contribuem para mostrar criticamente, mediante a diferença entre a época que caracterizam e a nossa, as reveladoras solicitações da sociedade à qual a obra se dirigia. Isto poderá ser tomado como impertinência, mas parece-me que só em nome do presente, descobrindo um compromisso entre o estilo e a realidade, poderemos enfrentar a encenação dos textos antigos.

Em «A SOBRINHA DO MARQUÊS» há suficiente matéria para tentar a necessária síntese entre a realidade e o universo teatral específico. Várias limitações levaram-nos a apenas esboçar timidamente essa síntese. Esperamos que futuras circunstâncias, mais favoráveis à valorização do Teatro como inigualável meio de cultura, levem autores e encenadores a tentá-la em relação a esta e outras peças do nosso pobre mas importante (por ser o único directamente referido à nossa realidade) património dramático.

Na representação a que ides assistir, exceptuando o Marquês («tipo de si mesmo», como no-lo diz Garrett), todos os personagens simbolizam uma classe: D. Luíz, perplexo representante da antiga aristocracia; Manuel Simões, símbolo da hesitante burguesia — possuidora já do poder económico, mas ainda distante da conquista política; Padre Inácio, um proscrito jesuíta, sonhando com a restauração da antiga ordem—seu arrimo e garantia—e ruminando incristianíssimas vinganças; os dois caixeiros, povinho que Garrett considera alheio à história e se limita a assistir à contenda das classes superiores... De tudo isto, que já é muito, esperamos que o nosso trabalho alguma coisa tenha conseguido impor à atenção do público, clara e directamente, com a modéstia própria de uma companhia de comediantes, mas sem «ilusionismos» de nenhuma espécie.

FERNANDA ALVES

